

A interdisciplinaridade conceitual de *contexto* na perspectiva da representação do conhecimento

Mariângela Spotti Lopes Fujita¹

Gercina Ângela de Lima²

Franciele Marques Redigolo³

Resumo:

Introdução: A palavra contexto possui diversas interpretações, dependendo da abordagem terminológica que lhe é dada, em relação a linguagem, pode ser considerado do ponto de vista terminológico, contexto linguístico, e o metalinguístico. Por outro lado, no âmbito da Ciência da Informação o contexto é observado pelo ambiente informacional no qual ocorre a produção, a representação e o uso da informação. Neste sentido esta pesquisa visa esclarecer o contexto enquanto expressão para a representação de domínios de conhecimento. **Objetivo:** Este artigo tem como objetivo estudar as relações interdisciplinares do conceito contexto, a partir das definições sugeridas pelos autores da amostra selecionada pela investigação, para traçar perspectivas fronteiriças nas áreas do conhecimento e verificar sua ocorrência interdisciplinar. **Metodologia:** Nesse sentido, foi feito o seguinte questionamento para direcionar este estudo: quais são os aspectos conceituais das áreas de conhecimento que subsidiam as relações interdisciplinares sobre contexto? A amostra será composta de 36 definições extraídas dos 89 documentos do universo da pesquisa. Além dos elementos constitutivos do conceito contexto utilizará, também, a categoria de formação do autor e área de conhecimento das quais originaram essas definições. Para análise dos dados, utilizará o método Análise de conteúdo, proposto por Bardin (2011). **Resultados:** Os elementos que constituem as definições dos documentos analisados estão distribuídos em: pessoa com 27%, evento com 26%, objeto com 23%, ambiente com 20% e local com 4%; essas definições estão distribuídas em diversas áreas do conhecimento com formação dos autores e publicações em áreas diversificadas. **Considerações Finais:** As aplicações dos elementos do contexto nas áreas de Organização do Conhecimento, Ciência da Informação e Ciência da Computação

¹ Pesquisadora do CNPq nível 1B. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP. E-mail: mariangela.fujita@unesp.br . Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6530346906709462> . Orcid: <http://www.orcid.org/0000-0002-8239-7114>

² Pesquisadora do CNPq nível 1D. Professora titular na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Professora Titular da Escola de Ciência da Informação da UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil / Coordenadora do Grupo de Pesquisa MHTX. E-mail: limagercina@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3183050056105009>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0735-3856>

³ Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará, Faculdade de Biblioteconomia e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. E-mail: franciele@ufpa.br. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1678579864255236>. <https://orcid.org/0000-0001-6277-2960>

explicam as relações interdisciplinares que o conceito de contexto mantém nas diferentes áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Contexto; Representação do Conhecimento; Relações Interdisciplinares.

The conceptual interdisciplinarity of context in the perspective of Knowledge Representation

Abstract:

Introduction: The word context has different interpretations, depending on the terminological approach given to it, in relation to language, it can be considered from the terminological point of view, linguistic context, and metalinguistic. On the other hand, the context in the scope of Information Science, the context is observed by the informational environment in which the production, representation and use of information occurs, in this sense this research aims to clarify the context as an expression for the representation of knowledge domains. Objective: This article aims to study the interdisciplinary relations of the concept "context", from the definitions suggested by the authors of the sample selected for the research, to trace borderline perspectives in the areas of knowledge and verify their interdisciplinary occurrence. Methodology: In this sense, the following question was made to direct this study: what are the conceptual aspects of the areas of knowledge that subsidize the interdisciplinary relations about context? The sample will consist of 36 definitions extracted from the 89 documents in the research universe. Besides the constitutive elements of the concept context, it will also use the author's training category and area of knowledge from which these definitions originated. For data analysis, it will use the Content Analysis method, proposed by Bardin (2011). Results: The elements that constitute the definitions of the analyzed documents are distributed in: person with 27%, event with 26%, object with 23%, environment with 20% and place with 4%; these definitions are distributed in several areas of knowledge with the authors' backgrounds and publications in diverse areas. Final Considerations: The applications of context elements in the fields of Knowledge Organization, Information Science, and Computer Science explain the interdisciplinary relationships that the concept of context maintains in the different fields of knowledge.

Keywords: Context; Knowledge Representation; Interdisciplinary.

1 INTRODUÇÃO

No campo da Organização do Conhecimento a noção de contexto está definitivamente ligada à noção de domínio. Consequentemente, o contexto desempenha um papel fundamental na representação do conteúdo de um documento em um Sistema de Recuperação da Informação (SRI). Grande parte das

falhas na recuperação da informação nos ambientes atuais se deve a erros ou a omissões na interpretação dos conteúdos dos documentos, como também na percepção das demandas das pessoas a quem se destina esses documentos. Dessa forma, pressupõe que representar o conteúdo de um determinado documento deve-se levar em consideração o domínio do conhecimento no qual ele se insere, bem como, as necessidades dos usuários daquela comunidade. Pois, um mesmo documento pode ser indexado de forma diferente dependendo do aspecto que ele será usado.

Um dos principais processos de representação da informação, em um SRI, é a indexação. Este processo é realizado em duas etapas (1) a análise de assunto e (2) a tradução. Na primeira etapa, realiza-se a leitura documentária e faz a síntese do conteúdo do documento, respondendo à pergunta “do que se trata este documento”. Na segunda etapa, faz a representação dessa frase indexatória utilizando um vocabulário controlado. No entanto, é na primeira etapa que exige uma elaboração mental maior do indexador, quando ele se baseia em seu conhecimento prévio, faz assimilações, para transformar este conhecimento em unidades conceituais, que podem ser expressas por termos (símbolos ou palavras), que representam esses conceitos com objetivo de dar acesso aos usuários o conteúdo representado. Nessa perspectiva, o conhecimento do indexador sobre o domínio é importante, bem como, o conhecimento da comunidade em questão.

Para se obter uma indexação com qualidade, o documento não pode ser considerado um item isolado no sistema, ele deve ser representado não somente a partir de seu conteúdo, mas também, pela compreensão do domínio e das necessidades dos usuários. Dessa forma, primeiramente deve-se analisar o contexto no qual o documento será utilizado e, posteriormente, analisá-lo no contexto do domínio. A ideia do contexto está relacionada às situações vivenciadas, ao discurso utilizado e ao ambiente em que a comunidade se insere.

De acordo com Mai (2005):

Significado, linguagem, cognição e prática estão entrelaçados na esfera social e não podem ser capturados separadamente. Ao ler um texto, o leitor irá construir uma compreensão do texto e esse entendimento está atrelado ao contexto social do leitor. O leitor não pode interpretar razoavelmente o texto para significar qualquer

coisa. O contexto limita e orienta a interpretação e a compreensão do texto (MAI, 2015, p. 604).

O contexto tornou-se o tema central em pesquisas em vários campos do conhecimento, usado por filósofos e cientistas, porém possui abordagens definitórias bem diferentes, tanto que na literatura existem várias propostas de diferentes áreas do conhecimento. Pode-se dizer, que o significado de contexto tem sido considerado difícil de se explicar, no entanto a ideia central sempre leva a entender que o contexto se relaciona como as pessoas se reconhecem, como se adaptam aos comportamentos de acordo com as circunstâncias. Uma outra abordagem em relação ao significado da palavra contexto, é que esta palavra é usada quando supõe que todo corpo conhece seu significado, ou mesmo, quando o autor quer delinear o significado particular que ele dá a esta palavra.

Desse modo, a palavra contexto possui diversas interpretações, dependendo da abordagem terminológica que lhe é dada, em relação a linguagem, pode ser considerado do ponto de vista terminológico, contexto linguístico, e o metalinguístico. Por outro lado, no âmbito da Ciência da Informação o contexto é observado pelo ambiente informacional no qual ocorre a produção, a representação e o uso da informação. Desta forma, a interdisciplinaridade conceitual da palavra contexto se caracteriza pela sua ocorrência em mais de uma disciplina ou área do conhecimento a partir de diferentes perspectivas, dependendo do ponto de vista situacional, cultural e temporal, a partir das interações comunicacionais entre os indivíduos em um determinado ambiente.

Assim, esta pesquisa visa esclarecer o contexto enquanto expressão para a representação de domínios de conhecimento. Tem como objetivo estudar as relações interdisciplinares do conceito contexto, a partir das definições sugeridas pelos autores da amostra selecionada pela investigação, para traçar perspectivas fronteiriças nas áreas do conhecimento e verificar sua ocorrência interdisciplinar.

Apresenta-se, a seguir, a Metodologia utilizada para realizar este estudo, posteriormente, descreve a Fundamentação Teórica, depois, expõe os procedimentos da Análise de Conteúdo e faz a análise dos dados e as inferências, finalizando com as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem abordagem quali-quantitativa por tratar os dados de forma qualitativa e quantitativa a partir do método de análise de conteúdo. Caracteriza-se em exploratória e descritiva por estudar abordagens do conceito contexto de forma interdisciplinar a partir de perspectivas de diversas áreas do conhecimento. Desse modo, o levantamento bibliográfico ocorreu a partir dos documentos que tratam sobre o contexto que compõem o universo desta pesquisa.

Nesse sentido, esta pesquisa foi direcionada pelo seguinte questionamento para o seu desenvolvimento: quais são os aspectos conceituais das áreas de conhecimento que subsidiam as relações interdisciplinares sobre contexto?

A amostra desta pesquisa é composta por 36 definições sobre o conceito de contexto de diversos autores extraídas dos 89 documentos do universo da pesquisa.

Para levantamento do universo da pesquisa, fez-se uma busca exploratória nas bases de dados eletrônicas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a saber: (1) Library Information Science Abstracts – LISA; (2) SocINDEX; (3) Base de Dados em Ciência da Informação – BRAPCI; (4) Scopus e Web Of Science, utilizando-se as seguintes expressões de busca: “Contexto” e indexação” OR “Context and indexing” OR “Contexto e indexación” OR “Contexto e análise de assunto” OR “Context and subject analysis” OR “Contexto y análisis de contenido”).

Os documentos recuperados são advindos de várias áreas do conhecimento, principalmente da Linguística, Ciência da Informação e Ciência da Computação.

A análise de conteúdo, para Bardin (1977, 2011), se refere à análise a partir de uma representação objetiva e sistemática do conteúdo extraído das comunicações. Segundo a autora, a análise de conteúdo consiste em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

A partir desta perspectiva, a análise da amostra da pesquisa seguiu um processo minucioso de acordo com as três fases básicas da análise de conteúdo: (1) pré-análise, a partir da leitura flutuante, a escolha dos documentos a serem utilizados, construir o corpus e formular os objetivos e preparo do material (2) exploração do material, a partir da categorização e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação e atividades (BARDIN, 2011). Os resultados das fases 1 e 2 foram demonstrados no item 4 e os da fase 3 no item 5.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na proposta de investigar a informação como conceito fundamental da Ciência da Informação, Capurro e Hjørland (2007) reconhecem que o conceito de informação é utilizado na linguagem cotidiana com sentido de conhecimento comunicado e que, além de ser o principal objeto de estudo da Ciência da Informação, possui relações interdisciplinares com outras áreas do conhecimento. Essa situação, no entendimento dos autores, justificou a importância da identificação do significado do conceito de informação na área de Ciência da Informação sem deixar de reconhecer o valor que o conceito possui para suas outras relações interdisciplinares, mesmo reconhecendo que a informação não é um conceito que nasceu na Ciência da Informação, mas tem uma etimologia que é própria de sua natureza comunicativa.

144

A definição de interdisciplinaridade foi proposta por Klein e Newell (1996) citado por Szostak, Gnoli e López-Huertas (2016) como: “Um processo de responder a uma pergunta, resolver um problema ou abordar um tópico que é muito amplo ou complexo para ser tratado adequadamente por uma única disciplina”. Szostak, Gnoli e López-Huertas (2016) completam essa definição com esclarecimentos sobre o estudo interdisciplinar:

[...] integra informações, dados, técnicas, ferramentas, perspectivas, conceitos e/ou teorias de duas ou mais disciplinas ou corpos de conhecimento especializado para avançar na compreensão fundamental ou para resolver problemas cujas soluções estão além do escopo de uma única disciplina ou área da prática de pesquisa.

A perspectiva de relações interdisciplinares que o conceito de contexto possui decorre do seu uso dinâmico na comunicação de um modo mais geral e que se

tornou preponderante em Organização do Conhecimento, em especial na Indexação, tendo em vista propostas de análise de assunto com a preservação do contexto como, por exemplo, na geração de índices automáticos com palavras-chave fora do contexto (KWOC – *Keywords out of context*), criado nos anos 70, o sistema de indexação semi-automático PRECIS (*PReserved Context Index System*) ou as concepções de análise de assunto de Albrechtsen (1993), simplista, orientada para o conteúdo e orientada para a demanda, esta última claramente voltada aos contextos do usuário em uma perspectiva extratexto.

Mas, qual seriam os demais âmbitos de contexto? O termo contexto pode ser considerado um conceito interdisciplinar? Antes de chegar a uma conclusão sobre o contexto ser um conceito interdisciplinar é preciso examinar suas relações disciplinares na Organização do Conhecimento e no processo de indexação e investigar suas relações interdisciplinares principalmente no que se refere a como o contexto é aplicado em outras áreas do conhecimento. Essa proposta abre a possibilidade de examinarmos o conceito de contexto em Organização do Conhecimento e distingui-lo nas demais áreas.

Em observação inicial sobre contexto destaca-se que é usada por mais de uma disciplina ou área de conhecimento. Entretanto, o contexto explica-se melhor na Linguística Textual, área de conhecimento onde o discurso é analisado em uma situação comunicativa no texto por meio de unidades linguísticas e, nesse âmbito do texto, o termo contexto tem propriedade dinâmica pois refere-se às condições sob as quais a língua é falada (LIMA, FUJITA, REDIGOLO, 2021).

Conforme Van Dijk (1977), um contexto é um curso de eventos constituído de estados inicial, intermediário e final, com um conjunto infinito de contextos possíveis. Van Dijk (1977) considera que o contexto atual em que estamos é definido pelo período de tempo e pelo lugar onde as atividades de um falante e um orador são realizadas. Na perspectiva da *social web*, a interdisciplinaridade é investigada por Dias, Aguiar Filho e Pinheiro (2022, p. 1) na perspectiva de um tempo atual e lugar onde a comunicação tem o “[...] potencial de colaboração, interação, socialização e compartilhamento de dados, informações e conhecimentos via aparatos tecnológicos” com a conclusão de que as mídias sociais, nesse contexto,

estão dentro de um espectro interdisciplinar. Para Van Djick (2008) o termo contexto tem relações interdisciplinares com a área de Ciência da Computação, em especial em inteligência artificial, recuperação de informação, análise de imagem e vídeo e mudança de contexto multitarefa e o que atualmente nos referimos aos sistemas de computação com propriedades ubíquas e, por isso, responsivos aos diferentes ambientes sociais em que são usados (BOURAMOL, KHOLANDI, DOAM, 2011).

As relações interdisciplinares que o conceito de contexto assume são vistas por Shen (2012, p. 2663) como conceitos diferentes utilizados por cientistas e filósofos, entretanto, considera que:

Em um sentido mais restrito, o contexto consiste nos itens lexicais que vêm imediatamente antes e depois de qualquer palavra em um ato de comunicação. Em um sentido mais amplo, tudo pode pertencer a um contexto, como background geográfico e cultural, a interpretação e produção do discurso em uma determinada comunicação, os participantes do discurso, suas experiências individuais, conhecimentos enciclopédicos e seus papéis especiais na comunicação, e assim por diante.

Pinto Molina (1992) avalia o contexto com amplitude de entendimento e o avalia como um princípio de relevância linguística incalculável que proporciona realidade de expressão e para isso excede os limites físicos acessíveis da realidade linguística do texto produzido, falado ou escrito. Distingue três tipos de contexto: o contexto individual (psíquico), o contexto social e o contexto cultural.

Examinado em perspectiva histórica, o contexto é o definidor de uma determinada realidade em um determinado período de tempo, mas não se restringe ao tempo pois se amplia aos aspectos culturais e sociais que se completam. Todo texto para realizar a comunicação do discurso está imerso em um contexto que está enunciado em sua estrutura profunda e é compreendido pelo leitor que resgata o significado de seu conhecimento prévio e, por isso, faz sentido para sua compreensão que avança progressivamente. Em sentido prático, a terminologia considera o contexto como “[...] conjuntos de todos os elementos que rodeiam um determinado termo e se encontram em mútua relação sintática e semântica com ele e entre eles dentro de um discurso” (BARITÉ, et al., 2015).

Isso nos remete aos princípios de indexação do sistema PRECIS que, no início da década de 70, preconizou a "preservação do contexto" baseado principalmente em uma análise cuja proposição era a identificação de conceitos a partir da investigação da estrutura profunda do texto, usando um princípio de organização dos assuntos em facetas de acordo com uma ordem de citação estruturada em uma entrada de duas linhas e três posições que revelava a estrutura superficial (FUJITA, 1989). Esse princípio distinguia muito bem duas partes para funcionamento do sistema PRECIS: a parte sintática, formada pela estrutura de entradas e gramática composta de operadores de função atribuídos aos conceitos durante a análise conceitual, e a parte semântica, em que os termos identificados pelos operadores eram traduzidos por termos de um vocabulário controlado. A análise conceitual do PRECIS era baseada, então, na ideia do autor e utilizava a terminologia do texto, sem nenhum tipo de associação com instrumentos de controle de vocabulário.

Se o princípio de "preservação do contexto", baseado principalmente na análise conceitual, tinha como proposição a identificação de conceitos a partir da investigação da estrutura profunda do texto, a contribuição da linguística textual, fundada na gramática transformacional, tornou-se decisiva para a transcrição difícil entre forma e conteúdo (PINTO MOLINA, 1994). Então, como a base teórica do PRECIS é a gramática transformacional, o uso de sua análise conceitual dá garantia de que o conteúdo será representado na identificação de conceitos.

De outro modo, no processo comunicativo entre leitor-texto de Cavalcanti (1989) compreende que o leitor traz consigo seu conhecimento prévio, experiências acumuladas e valores, e utiliza essa bagagem para interagir com o texto (os pontos de vista, as intenções do autor e as ideias implícitas no texto). A autora vê o leitor como o centro do processo de interação entre o conhecimento novo que o texto traz e o conhecimento velho que o leitor possui, em que o sentido é "negociado" e a relevância é encontrada. Cavalcanti entende que no ato comunicativo de ler, interagem restrições do contexto do leitor (seu conhecimento prévio, valores, crenças), restrições do texto (intenções do autor refletidas no contexto linguístico) e restrições do contexto da realização da tarefa de leitura (interesse e objetivo do leitor, estado psicológico, etc.).

O contexto corresponde aos elementos extratexto, que podem influenciar na compreensão da leitura. Giasson (1993) destaca três tipos de contexto do leitor: o contexto psicológico (intenção de leitura, interesse pelo texto, etc.), o contexto social (por exemplo, as intervenções dos professores e dos colegas, etc.) e o contexto físico (o tempo disponível, o barulho, etc.).

Destacam-se, até aqui, duas situações diferentes de contexto, a que está ligada à situação comunicativa de um texto e a outra, denominada extratexto, que se refere aos contextos do leitor indicados anteriormente por Pinto Molina (1992). Dessa forma, o contexto assume, conforme âmbito em que se insere, outras características vinculadas aos “cursos de eventos”, assim denominados por Van Djick (1977), que são dinâmicos e, eventualmente, podem ser representados por sistemas de indexação como foi o caso do PRECIS que se preocupou em preservar os contextos de documentos sob análise de assunto para representá-los.

Nesse sentido, o contexto é parte importante a ser representada durante a representação de assuntos e muitas categorias utilizadas por teóricos da indexação podem representar o contexto de um determinado evento ou ação por meio dos conceitos de local geográfico ou ambiente, tempo ou época e ponto de vista ou perspectiva como são utilizados para identificação de conceitos durante análise de assunto (FUJITA, 1989).

4. ANÁLISE QUANTITATIVA DAS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES DO CONCEITO CONTEXTO

Utilizou-se a técnica metodológica, a análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016), para realizar a análise das 36 definições selecionadas como amostra dentro de um corpus de 89 documentos que compõem esta pesquisa. Para isso, seguiu-se as três etapas básicas do método: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação e atividades, conforme detalhado na seção 2 deste artigo. Para direcionar a análise baseou-se na questão de pesquisa que norteia esse estudo com o intuito de alcançar o objetivo proposto.

Na etapa (1) pré-análise realizou-se, primeiramente, a leitura flutuante dos 89 documentos do corpus para conhecimento do conteúdo e seleção dos documentos. Em seguida, elaborou-se uma planilha no Excel com as categorias para registrar os documentos selecionados; bem como informações específicas sobre o conteúdo dos documentos analisados; desses 89 documentos selecionou-se 36 textos que possuíam definições sobre contexto que trouxessem elementos caracterizadores que atendessem ao objetivo dessa análise; determinou os pressupostos e objetivos para a elaboração de indicadores, e passou para preparação do material.

Já na segunda fase, de exploração do material, ocorreu a análise da amostra selecionada para a classificação e codificação na identificação das unidades de registros (UR) e as unidades de contexto (UC). Essa análise foi realizada a partir de uma análise categorial, obedecendo os critérios de escolha e de delimitação, para fazer as interações e inferências, com o intuito de dimensionar o estudo sobre os temas relacionados ao objeto. Após esse procedimento, chegaram-se as seguintes categorias: “Elementos constitutivos do conceito contexto”; “Formação do autor” e “Área de conhecimento das quais originaram essas definições”. As categorias foram desenvolvidas com o propósito de discutir as relações interdisciplinares do conceito contexto, a partir das 36 definições sugeridas pelos autores da amostra selecionada pela investigação, para traçar perspectivas fronteiriças nas áreas do conhecimento.

A partir da análise de conteúdo da amostra, percebeu-se que existe uma variedade de elementos distintos que compõem o conceito contexto nas diversas áreas do conhecimento, sendo assim, o desdobramento temático desta categoria em subcategorias deu-se a partir da leitura detalhada de cada definição, buscando elementos específicos descritos em sua composição. Além disso, para a categoria

“Formação de autor” foram considerados apenas os primeiros autores de cada documento. No Quadro 1 estão apresentadas as categorias, subcategorias e seus respectivos objetivos de análise.

Quadro 1: Categorias de análise

Categorias	Subcategorias de análise: desdobramentos temáticos da categoria	Objetivos de análise
Elementos constitutivos do conceito contexto	Pessoa	Identificar quais documentos da amostra definem pessoa como elemento constituinte do contexto
	Objeto (informação situacional/discurso/linguagem)	Identificar quais documentos da amostra definem objeto como elemento constituinte do contexto
	Evento (ação): situação comunicativa (acontecimento/fato/passagem)	Identificar quais documentos da amostra definem situação comunicativa como elemento constituinte do contexto
	Ambiente (local/espço)	Identificar quais documentos da amostra definem ambiente como elemento constituinte do contexto
	Localização temporal	Identificar quais documentos da amostra definem localização temporal como elemento constituinte do contexto
Formação do autor	-	Conhecer a formação dos autores documentos da amostra que contém a definição de conceito contexto.
Área de conhecimento das quais originaram essas definições	-	Compreender as áreas do conhecimento dos documentos da amostra que contém a definição de conceito contexto e identificar se existem relações interdisciplinares a partir da formação dos autores.

Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

A partir disso, passa-se à análise de conteúdo por meio da verificação das ocorrências na amostra. A Tabela 1 apresenta o conjunto de categorias com as ocorrências das unidades de contexto e das unidades de registro *versus* números das referências, registradas no Anexo 1, das quais as definições foram extraídas.

Tabela 1: Análise de conteúdo sobre o contexto do ponto de vista da Representação do Conhecimento

Categorias	Subcategorias	Número da referência da definição (Anexo 1)
	Pessoa	1,4,5,6,7,8,9,12,13,14,15,16,17,19,20,21,22,24,26,27,28,29,30,31,34,36

Elementos constitutivos do conceito contexto	Objeto (informação situacional/discurso/linguagem)	1,3,4,7,8,9,12,13,14,15,18,19,20,21,22,24,25,26,28,29,30,32,34
	Evento (ação): Situação comunicativa (acontecimento/fato/passagem)	1,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17,18,19,20,21,22,24,25,26,27,29,31,34,35,36
	Ambiente (local/espço)	1,2,3,5,6,9,11,12,13,15,19,20,21,22,24,25,27,31,34,36
	Localização temporal	7,13,20,25
Formação do autor	Administrador, gestor do conhecimento	3
	Cientista da Computação, Informático	1,7,9,10,12,14,15,21,24,33
	Cientista da Informação	2,11,17,18,19,20,23,25,26,36
	Cientista Social	27
	Engenheiro	8,9,22
	Filósofo	5
	Linguística	13,29,30,31,34,35
	Médico	4, 32
Área de conhecimento das quais originaram essas definições	Psicólogo	6,16,28
	Ciência da Computação	1,5,7,9,10,12,14,15,21,24,33
	Ciência da Informação	2,11,17,18,19,20,23,25,26,36
	Ciência Social	27
	Engenharia	22
	Gestão do conhecimento	3
	Informática	24
	Inteligência artificial	8
	Linguística	13,29,30,31,34,35
	Medicina	4,32
Psicologia	28	
Psicologia cognitiva	6,16	

Fonte: elaborada pelas autoras, a partir dos dados coletados (2022).

Ao observar a Tabela 1, percebe-se que a palavra contexto pode ter diversas interpretações dependendo da abordagem terminológica na qual ela se inseriu. A partir das análises realizadas nas três categorias e, posteriormente, nas subcategorias evidenciadas, foi possível verificar os elementos que constituem o contexto. Optou-se por fazer o estudo da autoria e da área do conhecimento, por serem essas categorias importantes para verificar as relações interdisciplinares do conceito de contexto.

Apresentam-se, a seguir, a análise dos dados em forma de gráficos, para facilitar a compreensão quantitativamente do resultado da análise da amostra.

Como pode observar no gráfico da figura 1, emergiram cinco subcategorias na análise da categoria 1- Elementos constitutivos do conceito contexto: Pessoa, Objeto, Evento, Ambiente e Localização.

Figura 1 - Elementos constitutivos do conceito de contexto



Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Nota-se que as subcategorias Pessoa e Evento aparecem em 26 definições, ou seja, representando cada uma delas um percentual de 26%, que por sua vez, valida a ideia que o contexto ocorre na interação entre as pessoas, em um determinado evento a partir de uma situação na qual ocorre a comunicação. Em seguida, sobressai a categoria Objeto em 23 definições, com 23% de percentual, evidenciando que quando existe um acontecimento, pressupõe um registro do conhecimento, seja por meio da linguagem ou por meio da informação gerada. Nessas mesmas circunstâncias, tem-se a subcategoria Ambiente com 20% de percentual, ocorrendo em 20 definições, que é citada sempre quando refere-se ao ambiente onde acontece o evento. Já a subcategoria Local é citada apenas em 4 definições, ou seja, 4% do total da amostra analisada. Percebeu-se, portanto, na literatura que algumas vezes, o ambiente é utilizado como sentido de local, ou mesmo, com evento. Conclui-se que essas subcategorias formam os elementos constituintes necessários para manifestar um contexto.

No gráfico da figura 2 priorizou-se somente o registro da formação dos primeiros autores dos documentos, dos quais foram selecionadas as 36 definições.

Figura 1 - Formação dos autores





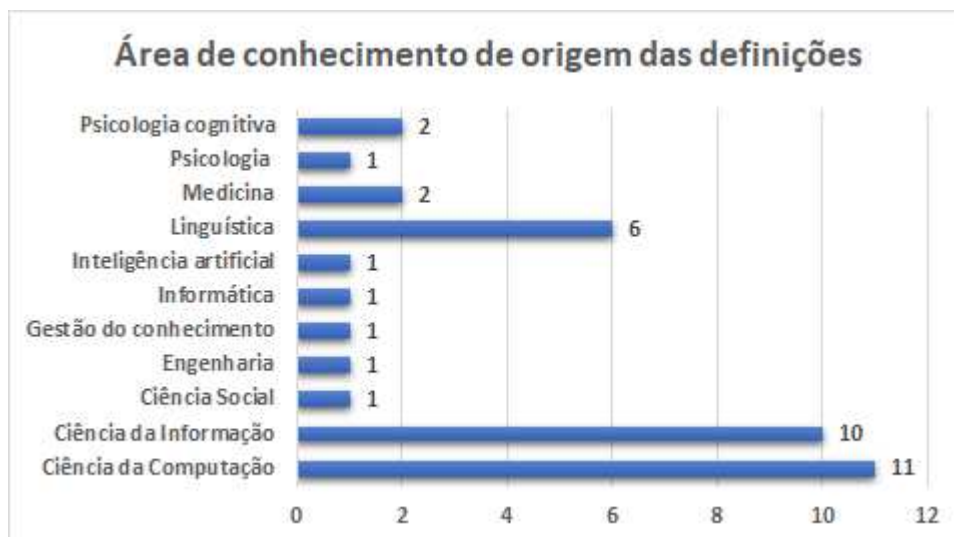
Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

Identifica-se que a maioria das definições foram elaboradas por autores advindos da área de ciência da computação e da ciência da informação, representando 20 definições, do total de 36. Em seguida, aparecem 6 linguistas, 3 engenheiros e 3 psicólogos, 2 médicos, e 1 administrador e 1 cientista social. Isso demonstra que o conceito de contexto é estudado prioritariamente pelos cientistas da computação, que atuam em subáreas, do tipo recuperação da informação e inteligência artificial, entre outras, que demandam a interação entre as pessoas e artefatos. Da mesma forma, os cientistas da informação estudam o contexto no âmbito do Sistema de Recuperação da Informação (SRI) e na perspectiva da Organização do Conhecimento mediano os recursos informacionais e o acesso à informação pelos usuários. Ressalta-se, também, a participação dos linguistas, que estudam o contexto considerando uma unidade linguística como forma de comunicação de uma determinada informação utilizando a linguagem ou a fala.

Em relação às áreas de conhecimento representadas no Gráfico 3, de uma certa forma acompanham a formação dos autores. No entanto, observa-se que diferentemente da formação dos autores, 11 definições se originaram da área de ciência da computação enquanto na área de ciência da informação registrou 10 ocorrências, coincidindo com a formação dos autores.

Gráfico 3 – Área de conhecimento de origem das definições





Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

Vislumbra-se, contudo, o surgimento de subáreas da ciência da computação, tais como a inteligência artificial e a informática, da mesma forma ocorreu em relação à área de psicologia e psicologia cognitiva.

Pode-se dizer que a análise quantitativa das definições contribuiu para responder à questão que norteou este estudo, bem como, atender o objetivo proposto, demonstrando a abordagem interdisciplinaridade na qual o contexto pode ser visto.

5. INFERÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES DAS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES DO CONCEITO CONTEXTO

Considerando os resultados das duas primeiras fases da análise de conteúdo a terceira fase, consiste na inferência e interpretação dos resultados o que possibilita a compreensão geral dos dados obtidos na análise da amostragem. Os resultados da fase de inferências e interpretações de dados derivam de análises qualitativas que consideraram as definições selecionadas das áreas de Ciência da Informação e Ciência da Computação tendo em vista os maiores quantitativos de definições encontradas nos textos analisados dessas duas áreas em relação às demais. Para dar enfoque à representação da informação foram, também, separadas, a partir da área da Ciência da Informação, definições de autores da área de Organização do Conhecimento e temas relacionados como, indexação, análise de assunto e sistemas de organização do conhecimento.



As inferências e interpretações serão incluídas após os Quadro 2, 3 e 4 de área do conhecimento onde o grupo de definições correspondentes poderão ser visualizadas com seus respectivos destaques em palavras mais significativas para as interpretações. Ao final veremos as inferências e interpretações para o conjunto de cada quadro abaixo:

Quadro 2: Definições de contexto em textos da área de Organização do Conhecimento

Organização do Conhecimento
<ul style="list-style-type: none"> Neste artigo, o termo será considerado para se referir a informações adicionais associadas a um evento ou objeto, que formam a configuração do evento ou objeto e ajudam a determinar seu verdadeiro significado. Por exemplo, cada vez que um usuário visita um restaurante, ele não terá as mesmas preferências. Parâmetros como, com quem ela está comendo fora, onde ela está, quando ela quer comer ou por que ela quer um restaurante em primeiro lugar, todos influenciarão o conjunto de atributos de perfil do usuário (KING, MARWICK, WILLIAMS, 2002, p. 524-5).
<ul style="list-style-type: none"> Dourish argumenta que a posição positivista não captura "o tipo de coisa que o contexto é". Ele afirma que é mais apropriado entender o contexto como um problema de interação apoiado por quatro pressupostos fundamentais: 1) o contexto não é um dado, mas está relacionado a um objeto ou atividade particular; 2) as características do contexto são dinâmicas; e 3) relevantes para a situação imediata; e 4) o contexto é gerado e mantido dentro da situação ou atividade imediata (JACOB, 2004, p. 88).
<ul style="list-style-type: none"> O contexto é frequentemente definido como aquilo que envolve uma palavra, passagem, evento ou situação específica. Para efeito de orientação dos indexadores no processo de indexação, é necessário operar com uma noção mais precisa de contexto (MAI, 2005, p. 605).
<ul style="list-style-type: none"> Para autores que reconhecem que carregam um determinado ponto de vista, a abordagem objetivada é apenas uma tentativa de trabalhar com esse fato, selecionando entre os portadores de significado aqueles considerados mais significativos. Como tal, a abordagem objetivada é uma tentativa de articular partes do contexto, uma vez que articular o todo e o contexto completo não será possível (MAI, 2005, p.605).
<ul style="list-style-type: none"> O contexto limita e orienta a interpretação e compreensão do texto. Significado, linguagem, cognição e prática estão entrelaçados na esfera social e não podem ser capturados separadamente. Ao ler um texto, o leitor construirá uma compreensão do texto e essa compreensão está vinculada ao contexto social do leitor. O papel do contexto será discutido e apresentado como conceito central na indexação e o domínio será apresentado como parte da o contexto que pode ser usado para orientar a indexação (MAI, 2005, p. 600).
<ul style="list-style-type: none"> O contexto pode ser entendido como uma estrutura conceitual que influencia a atividade - uma abstração das condições físicas, temporais, sociais ou afetivas que emergem de uma situação particular e medeiam ou "transformam" a compreensão e a interação do indivíduo com seu ambiente imediato (JACOB, 2004, p. 88).
<ul style="list-style-type: none"> Estes fatores foram considerados no contexto de um determinado local ou ambiente? 7. Foram identificadas algumas variáveis dependentes ou independentes? (ANDERSON, PEREZ-CARBALLO, 2001, p. 248).

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.



A principal inferência da área de Organização do Conhecimento é relacionada à terceira citação do Quadro 1 que caracteriza o contexto como passagem, evento ou situação específica (MAI, 2005) em acordo com a definição de Van Dijck (1977) sobre contexto, o que é bastante significativo para o esclarecimento conceitual do contexto e suas relações interdisciplinares como ponto de partida. No processo de indexação, Mai (2005) reconhece, porém, que essa caracterização não é suficiente para a orientação de indexadores e considera que é necessária uma noção mais precisa de contexto e, por isso, apresenta o domínio como parte do contexto e sugere que o domínio pode orientar com mais precisão a indexação.

Nesse sentido, o contexto é fundamental para a representação da informação no processo de indexação porque se apresenta como estrutura conceitual sobre as condições físicas, temporais, sociais ou afetivas que exercem influência sobre o processo de representação conforme elucida Jacob (2004). Entretanto, o contexto é relacionado à uma determinada atividade, evento ou situação cujas características são dinâmicas em função da atividade imediata em que é gerado e mantido, ou seja, cada conteúdo a ser representado gera seu contexto condicionado à atividade, evento ou situação.

Quadro 3: Definições de contexto em textos da área de Ciência da informação

Área de Ciência da Informação
<ul style="list-style-type: none"> O contexto de uma entidade (ou seja, um objeto, um evento ou um processo) é uma coleção de informações situacionais semânticas que caracterizam as características ou operações internas da entidade e as relações externas em uma situação específica (HUANG, WEBSTER, 2004, p. 40).
<ul style="list-style-type: none"> A perspectiva cognitiva da interação da informação em contexto, visa observar os atores cognitivos, suas relações e manifestações (ou representações da cognição) no ISR (INGWERSEN, 2008, p. 2).
<ul style="list-style-type: none"> Facilita também a extensão da pesquisa de comportamento de informação do comportamento de nível individual para a observação também de estruturas sociais nas quais esse comportamento está inserido (VAKKARI, 2008). Por exemplo, pode-se analisar como o fornecimento de informação pelos diversos serviços de informação influencia o comportamento informacional dos indivíduos. O primeiro fator representa variáveis no nível organizacional, e o último representa variáveis no nível individual. No exemplo, as características organizacionais formam o contexto, o que provavelmente afeta o comportamento individual (VAKKARI, 2014, p. 1).



- **Na pesquisa do comportamento da informação, a construção de um contexto é frequentemente uma das linhas tênues** (usando as palavras de Eviatar Zerubavel [4]) que nós, como pesquisadores, desenhamos quando estamos determinando o objeto de nossa análise. **Mas o contexto também é feito pelos sujeitos da pesquisa. Quando eles fazem coisas e especialmente quando refletem sobre as coisas que estão fazendo, eles estão categorizando as coisas como pertencentes ao contexto e ser do assunto principal** (HUVILA, 2014, p. 1).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

No âmbito da Ciência da Informação as definições de contexto apresentam os mesmos elementos anteriormente citados na área de Organização do Conhecimento e aplicados ao tema de indexação. Destacam-se as definições de Ingwersen, Rijsbergen e Belkin (2004) e de Jacob (2004) nas quais o contexto é definido pelos primeiros autores como coleção de informações situacionais semânticas e pela segunda autora como estrutura conceitual que influencia a atividade, considerada uma abstração das condições físicas, temporais, sociais e afetivas.

Assim como na Organização do Conhecimento, o contexto é aplicado ao tema de comportamento informacional. No tema de comportamento informacional existe a proposta de que as características organizacionais, que influenciam o comportamento individual, formam o contexto. Esta proposta é exemplificada pelo exemplo de fornecimento de informação pelos diversos serviços de informação que influenciam o comportamento informacional dos indivíduos. Ao contrário, em nível individual, a pesquisa de comportamento informacional observa o contexto pelas estruturas sociais em que esse tipo de comportamento está inserido. Mas, em comportamento informacional, os indivíduos estudados pela pesquisa também fazem o contexto quando categorizam suas atividades. O contexto é, também, visto em perspectiva cognitiva da interação da informação em contexto com o objetivo de observar atores cognitivos, suas relações e representações da cognição.

Quadro 4: Definições de contexto em textos área de Ciência da Computação

Área de Ciência da Computação
<ul style="list-style-type: none"> • Contexto é qualquer informação que pode ser usada para caracterizar a situação de uma entidade. Uma entidade é uma pessoa, lugar ou objeto que é considerado relevante para a interação entre um usuário e um aplicativo, incluindo o usuário e os próprios aplicativos (DEY, 2001, p. 5)
<ul style="list-style-type: none"> • Um sistema é sensível ao contexto se usa o contexto para fornecer informações e/ou serviços relevantes ao usuário, onde a relevância depende da tarefa do usuário (KEBLER, 2010, p. 23)



Área de Ciência da Computação
<ul style="list-style-type: none"> O contexto é um conjunto de bits de informação que são acessados ou construídos para dar um significado a uma mensagem. Assim, a explicação é um meio de compartilhar o contexto que é necessário para a compreensão dos atores. Seu objetivo é diferenciar um contexto inicial, no qual a informação não é compreendida ou é mal compreendida, e um contexto-alvo, no qual a informação se torna compreensível. O contexto é considerado como um espaço de conhecimento compartilhado que é explorado e explorado pelos participantes da interação (BREZILON, 2003, p. 153).
<ul style="list-style-type: none"> A teoria da atividade, então, propõe uma noção muito específica de contexto: a própria atividade é o contexto. O que ocorre em um sistema de atividade composto de objeto, ações e operação é o contexto. Contexto é constituído por meio da encenação de uma atividade envolvendo pessoas e artefatos. Um contexto não pode ser reduzido a uma enumeração de pessoas e artefatos; em vez disso, a relação transformadora específica entre pessoas e artefatos, incorporados na teoria da atividade, a noção de órgão funcional está no cerne de qualquer definição de contexto ou atividade (NARDI, 1996, p. 38).
<ul style="list-style-type: none"> Durante a comunicação entre dois humanos, as ideias geralmente são transmitidas com sucesso. As razões por trás dessa transmissão bem-sucedida são sua compreensão intrínseca da riqueza da linguagem que ambos usam, conhecimento de como o mundo funciona e uma compreensão implícita de situações cotidianas [4]. Tudo isso torna a interação humana mais eficaz. Esse histórico ou informações situacionais que ajudam a entender o verdadeiro sentido de um diálogo podem ser chamados de contexto (CHANANA, GINIGE, MURUGESAN, 2000, p. 1).
<ul style="list-style-type: none"> Contexto é considerado como a tarefa que um usuário está realizando em termos de aplicativo de computador em que está trabalhando. O contexto é coletado implicitamente observando o aplicativo do usuário e onde exatamente o usuário está trabalhando no aplicativo. Definimos contexto como categoria de informação com base no tipo ou tipo de informação e está vinculado à atividade do usuário na qual sua necessidade de informação é gerada. Por exemplo, algumas das categorias possíveis com base no tipo de informação são: especificação, metodologia, procedimento, algoritmos, etc (CHANANA, GINIGE, MURUGESAN, 2000, p. 2).
<ul style="list-style-type: none"> De um modo geral, o contexto inclui elementos de várias naturezas que delimitam o entendimento, os campos de aplicação ou a escolha possível. Os elementos mais citados dizem respeito aos dados espaço-temporais (localização, hora, data) ou conhecimentos específicos em relação à área estudada. Mas raramente, vemos o uso de elementos relativos às emoções, estado de espírito e informação cultural (BOURAMOUL, KHOLADI, DOAN, 2011, p. 23).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Em Ciência da Computação as definições apresentam propostas de aplicações tal como em Organização do Conhecimento e em Ciência da Informação. Sobre as aplicações, Bouramoul, Kholadi e Doan (2011), explicam que o contexto inclui elementos de várias naturezas e, por isso, propicia a delimitação dos campos de aplicação. Os autores observaram que os elementos mais citados foram dados espaço-temporais ou de conhecimentos específicos do domínio estudado. A citação de Dey (2001), nesse caso, é utilizada para aplicação na computação ubíqua.

As aplicações referem-se a tarefas realizadas por um usuário de aplicativo de computador em que o contexto é coletado pela observação do aplicativo do usuário ou, para explicar o contexto como um conjunto de bits de informação acessados ou



construídos para dar significado a uma mensagem que passa de um contexto inicial, em que a informação não é compreendida, a um contexto alvo em que a informação passa a ser compreendida. Por outro lado, na interação entre um usuário e um aplicativo, o contexto é qualquer informação que caracterize a situação de uma entidade, entendida como pessoa, lugar ou objeto considerado relevante para a interação. O sistema, em Ciência da Computação, cuja relevância depende da tarefa do usuário, usa o contexto para fornecer informações e/ou serviços relevantes ao usuário.

As aplicações dos elementos do contexto nas áreas de Organização do Conhecimento, Ciência da Informação e Ciência da Computação explicam as relações interdisciplinares que o conceito de contexto mantém nas diferentes áreas de conhecimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa trouxe reflexões sobre o conceito contexto e suas relações interdisciplinares, buscando traçar perspectivas fronteiriças nas áreas do conhecimento e verificar sua ocorrência interdisciplinar na amostra estudada para responder à questão problema sobre quais são os aspectos conceituais das áreas de conhecimento que subsidiam as relações interdisciplinares sobre contexto?

O exame minucioso na literatura resultou nas três categorias (1) elementos constitutivos do conceito contexto, (2) formação dos autores e (3) área do conhecimento. Considerou-se que a análise a partir delas seria suficiente para alcançar o objetivo, especificamente, deste estudo. Acredita-se que as cinco subcategorias desdobradas da primeira subcategoria (1) Pessoa, (2) Objeto, (3) Evento, (4) Ambiente e (5) Localização foram elementos essenciais para caracterização da manifestação de um contexto. A partir dessa análise categorial no conteúdo da amostra, percebeu-se que existe uma variedade de elementos distintos que compõem o conceito de contexto nas diversas áreas do conhecimento.

A maioria das definições foram elaboradas por autores advindos da área de ciência da computação e da ciência da informação. Em menor ocorrência linguistas, engenheiros, psicólogos, médicos, administrador e cientista social. Demonstrando que o conceito de contexto é estudado prioritariamente pelos cientistas da



computação, que atuam em subáreas, do tipo recuperação da informação e inteligência artificial. Da mesma forma, os cientistas da informação estudam o contexto no âmbito do Sistema de Recuperação da Informação (SRI) e na perspectiva da Organização do Conhecimento. Observou-se ainda que as áreas de conhecimento acompanham a formação dos autores.

Além disso, as inferências e interpretações das relações interdisciplinares do conceito contexto, levantou uma importante discussão qualitativa, mostrando que a principal inferência da área de Organização do Conhecimento relaciona o contexto como passagem, evento ou situação específica; para esta área de estudo o contexto é aplicado ao tema de comportamento informacional, evidenciando ainda, que na Ciência da Informação as definições de contexto apresentam os mesmos elementos anteriormente citados na área de Organização do Conhecimento e aplicados ao tema de indexação. Em Ciência da Computação as definições apresentam propostas similares de aplicações das duas áreas citadas anteriormente, porém neste caso o contexto é a relação entre o usuário de um aplicativo onde o contexto é compreendido pelo conjunto de informações disponibilizadas.

Ficou evidente, a partir dessa análise, que o contexto envolve a **interação entre as pessoas**, em um **determinado evento** a partir de **uma situação** ocorrida, na qual gera um **registro do conhecimento**, que é **comunicado** por meio da **linguagem** ou da **informação gerada**, em **determinado acontecimento**, transcorrido em um **determinado ambiente**. Na organização do conhecimento, a representação do contexto utiliza conceitos que identificam o evento, os sujeitos, os agentes, o ambiente, tempo e ponto de vista, além de variáveis como causa e efeito em recursos informacionais de diferentes tipologias documentais em diferentes domínios do conhecimento.

Agradecimentos

A primeira e segunda coautoras agradecem ao Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento, Ministério da Educação, pelo apoio: SHIS QI 1 Conjunto B, Blocos A, B, C, and D – Lago Sul, Brasília/DF – CEP 71605-001 pela concessão das bolsas de produtividades de Pesquisa através dos processos números PQ-1B Processo 305052/2021-7e PQ-1D Processo 313645/2020-5.



REFERÊNCIAS

ALBRETCHTSEN, H. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. *The Indexer*, London, v. 18, n. 4, p. 219-24, oct. 1993.

ANDERSON, J.D.; PÉREZ-CARBALLO, J. The nature of indexing: how humans and machines analyze messages and texts for retrieval. Part I: Research, and the nature of human indexing. *Information Processing and Management*, v. 37, 2001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306457300000261>.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARITÉ, M. et al. *Diccionario de organización del conocimiento: clasificación, indización, terminología*. 6.ed.corr.aum. Montevideo: CSIC, 2015.

BOURAMOUL, A.; KHOLLADI, M. K.; DOAN, B. L. Using context to improve the evaluation of information retrieval systems. *International Journal of Database Management Systems (IJDMS)*, v. 3, n. 2. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235431674_Using_Context_to_Improve_the_Evaluation_of_Information_Retrieval_Systems.

BRÉZILLON, P. Representation of procedures and practices in contextual graphs *The Knowledge Engineering Review*, n. 18, v.2, Jun. 2003. p. 147-174. Disponível em: https://www.cin.ufpe.br/~fcf3/Contexto%20Computacional/Artigos%20Parte%201/04%20-%202003_brezillon-contextualgraphs.pdf.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.12, n.1, p.148-207, jan./abr.2007. Disponível em: [SciELO - Brasil - O conceito de informação O conceito de informação](#). Acesso em: 29-09-2022.

CAVALCANTI, M. C. *I-n-t-e-r-aç-ã-o leitor-texto: aspectos de interpretação pragmática*. Campinas: UNICAMP, 1989. 271 p.

CHANANA, V.; GINIGE, A.; MURUGESAN, S. A new context-based information retrieval system. *Proceedings Of The Wseas International Conferences: [Including] 3Rd Wseas International Conference On Artificial Intelligence, Knowledge Engineering, Data Bases, Aiked. 2004*. Disponível em: <https://researchdirect.westernsydney.edu.au/islandora/object/uws%3A1171>.

DEY, A. Understanding and Using Context. *Personal Ubi Comp*, v. 5, p. 4-7, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s007790170019>.



DIAS, F. D.; AGUIAR FILHO, A. S. de; PINHEIRO, M. M. K. Interdisciplinaridade na social web: uma contribuição das mídias sociais. *Em Questão*, Porto Alegre, v.28, n.4, e-119426, out./dez. 2022.

FUJITA, M. S. L. *PRECIS na língua portuguesa: teoria e prática de indexação*. Brasília: UnB/ABDF, 1989. 213 p.

GIASSON, J. *A compreensão na leitura*. Lisboa: Asa, 1993. 317 p.

HUANG, W.; WEBSTER, D. Intelligent RSS news aggregation based on semantic contexts. In: INGWERSEN, P.; RIJSBERGEN, K. V.; BELKIN, N. Information Retrieval in Context. ACM SIGIR.Workshop. 2004. p.40-43

HUVILA, I. Making and taking information. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, v. 73, n.4, 2021, p. 528– 541. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355446803_Making_and_taking_information.

INGWERSEN, P. A. Context-Driven Integrated Framework for Research on Interactive IR1. *Document, Information & Knowledge*, v. 126, n. 6. 2008. p.44-50. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228955209_A_Context-Driven_Integrated_Framework_for_Research_on_Interactive_IR.

JACOB, E. A. The structure of context: implications of structure for the creation of context in information systems. *Advances in Knowledge Organization*, v. 1, n. 9, 2004, p. 85-90.

KEßLER, C. *Context-aware Semantics-based Information Retrieval*. GISDISS 003, IOS Press, The Netherlands. 2010. Disponível em: <https://vbn.aau.dk/en/publications/context-aware-semantics-based-information-retrieval>.

KING, C.; MARWICK, D. H.; WILLIAMS, M. H. The Importance of Context in Resolving of Conflicts when Sharing User Profiles. *Advances in Knowledge Organization*, v. 8. 2002. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/The-importance-of-context-in-resolution-of-when-King-Marwick/c56346746dee265bdf556b646270079e10808a7f>.

KLEIN, J.T.; NEWELL, W.H. Advancing interdisciplinary studies. In: Gaff JG, Ratcliff J, Associates (eds) *Handbook of the undergraduate curriculum*. Jossey-Bass, San Francisco, 1996.

LIMA, G. A. de; FUJITA, M. S. L.; REDIGOLO, F. M. A importância do contexto para a indexação. *Ponto de acesso: Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA*, Salvador, v.15, n.3, p.283-302, dez.2021. DOI: <https://doi.org/10.9771/rpa.v15i3.47469>

MAI, J. E. Analysis in indexing: document and domain centered approaches. *Information Processing and Management*, n.41, p. 599–611,2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ipm.2003.12.004>.

NARDI, B. A. Studying context: A comparison of activity theory, situated action models, and distributed cognition. In: NARDI, B. A. (Ed.). *Context and consciousness: Activity theory and human-computer interaction*. 1996, p. 69–102.



PINTO MOLINA, M. *El resumen documental: principios y métodos*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Madrid: Pirámide, 1992. 584p.

PINTO MOLINA, M. Interdisciplinary approaches to the concept and practice of written text documentary content analysis (WTDC). *J.Doc.*, London, v. 50, n. 2, p. 111-133, jun. 1994.

SHEN, L. Context and Text. *Theory and Practice in Language Studies*, v. 2, n. 12. 2012.

SZOSTAK, R.; GNOLI, C.; LÓPEZ-HUERTAS, M. *Interdisciplinary knowledge organization*. Switzerland: Springer, 2016.

VAKKARI, P. When Context Matters: From Context to Contextual Analysis. IN: ASIS&T SIG-USE Symposium Context in Information Behavior Research, 2014.

VAN DIJK, T. A. *Text and context: explorations in the semantics and pragmatics of discourse*. London: Longman, 1977. 261p.

VAN DIJK, T. A. *Discourse and context. A sociocognitive approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

ANEXO 1 - REFERÊNCIAS DOS DOCUMENTOS DA AMOSTRA DAS DEFINIÇÕES SELECIONADAS

1) ABOWD G. D.; DEY, A. K.; BROWN, P. J.; DAVIES, N.; SMITH, M.; STEGGLES, P. Towards a Better Understanding of Context and Context-Awareness. In: Gellersen HW. (eds) *Handheld and Ubiquitous Computing. Lecture Notes in Computer Science*, vol 1707. Springer, Berlin, Heidelberg. 1999. Disponível em: https://doi.org/10.1007/3-540-48157-5_29.

2) ANDERSON, J.D.; PÉREZ-CARBALLO, J. THE NATURE OF INDEXING: HOW HUMANS AND MACHINES ANALYZE MESSAGES AND TEXTS FOR RETRIEVAL. PART I: RESEARCH, AND THE NATURE OF HUMAN INDEXING. *INFORMATION PROCESSING AND MANAGEMENT*, v. 37, 2001. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIENCEDIRECT.COM/SCIENCE/ARTICLE/ABS/PII/S0306457300000261](https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306457300000261).

3) BARREAU, D. K. Context as a Factor in Personal Information Management Systems. *J. Am. Soc. Inf. Sci.* v. 46, 1995, p. 327-339. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199506%2946%3A5%3C327%3A%3AAID-ASI4%3E3.0.CO%3B2-C>.

4) BATE, P. *Perspectives on context Context is everything*. 2014. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Perspectives-on-context-Context-is-everything-Bate/39a54ed4d7e2e6a90ee24db6522c475d7a05af7d>.

5) BERGMAN, M.K. THE SEMANTICS OF CONTEXT, 2008. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.MKBERGMAN.COM/440/THE-SEMANTICS-OF-CONTEXT/](https://www.mkbergman.com/440/the-semantics-of-context/).

6) BAZIRE, M., BRÉZILLON, P. Understanding Context Before Using It. In: Dey, A., Kokinov, B., Leake, D., Turner, R. (eds) *Modeling and Using Context. CONTEXT 2005. Lecture Notes in Computer Science*, vol 3554. 2005. Springer, Berlin, Heidelberg. Disponível em: https://doi.org/10.1007/11508373_3.

7) BOURAMOUL, A.; KHOLLADI, M. K.; DOAN, B. L. Using context to improve the evaluation of information retrieval systems. *International Journal of Database Management Systems (IJDMS)*, v. 3, n. 2. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235431674_Using_Context_to_Improve_the_Evaluation_of_Information_Retrieval_Systems.



- 8) BRÉZILLON, P. Modeling and Using Context: Past. *Present and Future*, v. 1. 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/2545923_Modeling_and_Using_Context_Past_Present_and_Future.
- 9) BRÉZILLON, P. Representation of procedures and practices in contextual graphs *The Knowledge Engineering Review*, n. 18, v.2, Jun. 2003. p. 147-174. Disponível em: https://www.cin.ufpe.br/~fcf3/Contexto%20Computacional/Artigos%20Parte%201/04%20-%202003_brezillon-contextualgraphs.pdf.
- 10) BRÉZILLON, P.; POMEROL, J. *Is context a kind of collective tacit knowledge*. 2001. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Is-context-a-kind-of-collective-knowledge-Br%C3%A9zillon-Pomerol/eea7d5517926841efac2b9fc3b60e98587a569f3>.
- 11) COURTRIGHT, C. Context in Information Behavior Research. *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 41, n. 1. 2007. p. 273-306. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220141977_Context_in_Information_Behavior_Research.
- 12) CHANANA, V.; GINIGE, A.; MURUGESAN, S. A new context-based information retrieval system. *Proceedings Of The Wseas International Conferences: [Including] 3Rd Wseas International Conference On Artificial Intelligence, Knowledge Engineering, Data Bases, Aiked. 2004*. Disponível em: <https://researchdirect.westernsydney.edu.au/islandora/object/uws%3A1171>.
- 13) DEPRAETERE, I. Meaning in Context and Contextual Meaning: A Perspective on the Semantics-Pragmatics Interface Applied to Modal Verbs. *Anglophonia [Online]*, v. 28. 2019. Disponível em: <http://journals.openedition.org/anglophonia/2453>.
- 14) DEY, A. Understanding and Using Context. *Personal Ubi Comp*, v. 5, p. 4-7, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s007790170019>.
- 15) DOURISH, P. What We Talk About When We Talk About Context. *Personal and Ubiquitous Computing*, v. 8. 2004. p. 19-30. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00779-003-0253-8>.
- 16) HIGGINS, E. T.; LURIE, L. Context, categorization, and recall: The change-of-standard effect. *Cognitive Psychology*, v. 15, 1983, p. 525-547. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/001002858390018X>.
- 17) HUVILA, I. Making and taking information. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, v. 73, n.4, 2021, p. 528- 541. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355446803_Making_and_taking_information.
- 18) HUANG, W.; WEBSTER, D. Intelligent RSS news aggregation based on semantic contexts. In: INGWERSEN, P.; RIJSBERGEN, K. V.; BELKIN, N. *Information Retrieval in Context*. ACM SIGIR. Workshop. 2004. p.40-43
- 19) INGWERSEN, P. A. Context-Driven Integrated Framework for Research on Interactive IR1. *Document, Information & Knowledge*, v. 126, n. 6. 2008. p.44-50. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228955209_A_Context-Driven_Integrated_Framework_for_Research_on_Interactive_IR.
- 20) JACOB, E. A. The structure of context: implications of structure for the creation of context in information systems. *Advances in Knowledge Organization*, v. 1, n. 9, 2004, p. 85-90.
- 21) KEßLER, C. *Context-aware Semantics-based Information Retrieval*. GISDISS 003, IOS Press, The Netherlands. 2010. Disponível em: <https://vbn.aau.dk/en/publications/context-aware-semantics-based-information-retrieval>.
- 22) KING, C.; MARWICK, D. H.; WILLIAMS, M. H. The Importance of Context in Resolving of Conflicts when Sharing User Profiles. *Advances in Knowledge Organization*, v. 8. 2002. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/The-importance-of-context-in-resolution-of-when-King-Marwick/c56346746dee265bdf556b646270079e10808a7f>.
- 23) KOH, K. et al. Implications and Potential Impacts of Information Behavior Research. 2015. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Implications-and-Potential-Impacts-of-Information-Koh-Rubenstein/2e612e9c945fe4c5784c5d35d53faf2b79da24c2>.



- 24) LOPES, C. T. Context Features and their use in Information Retrieval. *In: Symposium on Future Directions in Information Access (FDIA)*, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228337688_Context_features_and_their_use_in_information_retrieval.
- 25) MCKENZIE, P. Analytic bracketing: a method for understanding the contexts of information behavior. *In: ASIS&T SIG-USE Symposium Context in Information Behavior Research*, 2014.
- 26) MAI, J. E. Analysis in indexing: document and domain centered approaches. *Information Processing and Management*, v. 41. 2005, p. 599-611. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ipm.2003.12.004>.
- 27) MCTAVISH, D. G.; PIRRO, E. B. Contextual Content Analysis. *Quality & Quantity*, v. 24. 1990. p. 245-265.
- 28) NARDI, B. A. Studying context: A comparison of activity theory, situated action models, and distributed cognition. *In: NARDI, B. A. (Ed.). Context and consciousness: Activity theory and human-computer interaction*. 1996, p. 69-102.
- 29) NOURALDEEN, A. S. Meaning and Context-Three Different Perspectives. *British Journal of English Linguistics*, v.3, n.2, 2015. p13-17. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275466050_Meaning_and_Context-Three_Different_Perspectives.
- 30) REQUEJO, M.D.P. The role of context in word meaning construction: a case study. *IJES*, v. 7, n. 1, 2007, p. 169-179. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/27338682_The_role_of_context_in_word_meaning_construction_a_case_study.
- 31) SHEN, L. Context and Text. *Theory and Practice in Language Studies*, v. 2, n. 12. 2012.
- 32) SQUIRES JE, GRAHAM ID, HUTCHINSON AM, LINKLATER S, BREHAUT JC, CURRAN J, IVERS N, LAVIS JN, MICHIE S, SALES AE, FIANDER M, FENTON S, NOSEWORTHY T, VINE J, GRIMSHAW JM. Understanding context in knowledge translation: a concept analysis study protocol. *J Adv Nurs*. 2015 May, v. 71, n. 5, p. 1146-55. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25429904/>.
- 33) VALLET, D.; FERNANDEZ, M.; CASTELLS, P.; MYLOMAS, P.; AVRITHIS, Y. Personalized information retrieval in context. *In: 3rd International Workshop on Modeling and Retrieval of Context (MRC 2006) at 21st National Conference on Artificial Intelligence (AAAI 2006)*, 16-20 Jul 2006, Boston, USA. 2006. Disponível em: <http://www.aaai.org/Conferences/AAAI/aaai06.php>.
- 34) VAN DIJK, T. A. *Discourse and Context. A sociocognitive approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/7167253/Discourse_and_Context_a_sociocognitive_approach_van_Dijk.
- 35) VAN DIJK, T. A. Context and cognition: Knowledge frames and speech act comprehension. *Journal of Pragmatics*, v. 1. 1977. p. 211-231. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0378216677900352>.
- 36) VAKKARI, P. When Context Matters: From Context to Contextual Analysis. *IN: ASIS&T SIG-USE Symposium Context in Information Behavior Research*, 2014.

